



# CONCLUSÃO

**Texto Dissertativo-argumentativo**



## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Imagine a seguinte situação: depois de ler e interpretar um tema complexo, você “quebrou a cabeça” para elaborar argumentos e organizá-los, estruturou a redação previamente, produziu uma Introdução com muito empenho, escreveu os parágrafos de desenvolvimento atento a todos os detalhes de forma e conteúdo e, finalmente, alcançou a conclusão. Apenas cinco ou seis linhas o separam do término completo dessa árdua tarefa. A sensação é de alívio, certo? Errado, e é exatamente em função desse ar expirado no final do “segundo tempo” que você poderia colocar tudo a perder.

Poderia, mas não vai. Para isso, basta refletir sobre as funções fundamentais da conclusão e perceber que ela constitui uma peça-chave no seu esquema. Afinal, na correção do Enem e de qualquer vestibular, o ditado popular se inverte: a última impressão pode ser a que fica. Enquanto seus concorrentes estão apenas fechando o texto, sem esforço ou criatividade, você vai manter o interesse do examinador, cativando-o até o fim.

## 2. FUNÇÕES

A primeira função da conclusão é ratificar o que foi dito no texto, confirmando o ponto de vista defendido. Assim, se a redação apresenta uma crítica ao sistema eleitoral obrigatório, a conclusão retoma essa ideia central, que ficou “em suspenso” durante a argumentação. Para que não se torne repetitiva, essa retomada deve ser feita com frase(s) e vocabulário diferentes do inicial. Isso se torna mais fácil quando o planejamento e o roteiro preveem uma sequência lógica no desenvolvimento — a “famosa” coerência —, que conduza naturalmente à conclusão.

Essa função é fundamental, entretanto não parece suficiente para o objetivo almejado de continuar seduzindo o leitor. Por essa razão, não seria exagerado dizermos que a conclusão precisa de um “algo mais”, um desfecho criativo, aquilo a que no futebol se dá o nome de “elemento surpresa”. Quando todos os concorrentes já tiverem esgotado seus recursos, você ainda terá algo a dizer.

### 3. REAFIRMAÇÃO DA TESE

Muitos alunos acreditam que o último parágrafo da redação serve, em essência, para resumir o texto. Trata-se, evidentemente, de uma visão míope, já que não faz muito sentido utilizar 20% da dissertação apenas para sintetizá-la. Entretanto, esse é sim um dos objetivos — o mais simples, é verdade — da conclusão.

A função “básica” da conclusão é clara, e sua realização talvez seja a tarefa mais fácil de toda a produção textual: confirmar o ponto de vista que foi apresentado na introdução e comprovado no desenvolvimento. Isso deve ocupar apenas a primeira frase do parágrafo, sem maiores dificuldades. Se a tese estiver bem feita, basta reescrevê-la, em outras palavras, um trabalho relativamente tranquilo, desde que sua introdução tenha cumprido a complicada missão de apresentar uma tese eficiente.

Não custa esclarecer: se a tese tiver sido elaborada a partir de uma pergunta retórica, a sua retomada na conclusão não deve repetir a questão, mas apresentar uma resposta direta para ela. Alguns exemplos ilustram essa estratégia textual:

**Tema: De que maneira o esporte pode se transformar em fator positivo para a sociedade brasileira?**

*(Introdução): A realização dos jogos pan-americanos, no Rio de Janeiro, evidenciou a importância do esporte para a sociedade brasileira. Provas disso foram os estádios lotados e a grande audiência televisiva. No entanto, para que a prática desportiva possa desempenhar sua função nacionalista e seu papel na inclusão social, é preciso que o governo e as empresas a considerem prioridade pública.*

*(Conclusão): Torna-se evidente, portanto, que o esporte é capaz de exercer uma influência positiva na coesão nacional e no desenvolvimento social, desde que o estado e o segundo setor façam sua parte. Na base dessa ideia, porém, deve estar presente uma sociedade que saiba desse valor e exerça pressão sobre os demais agentes sociais. Só dessa maneira a competição pode ser, de fato, saudável para todos.*

## **Tema: Efeitos negativos das tecnologias**

*(Introdução): Rádio, TV, carro, luz, computador, telefone, avião... Uma lista com as inovações tecnológicas que estão à nossa volta não teria fim. Da mesma forma, a sensação de que esses avanços trazem conforto e praticidade costuma ser nossa opinião mais frequente. No entanto, um olhar cuidadoso para a história recente do mundo permitirá perceber que os efeitos negativos da tecnologia são graves e atingem os planos socioeconômico, comportamental e ambiental.*

*(Conclusão): Fica claro, dessa forma, que os efeitos negativos das tecnologias existem e atingem os mais diversos setores. Entretanto, culpar os avanços tecnológicos pelas consequências de seu uso seria uma visão distorcida do problema. Afinal, eles são apenas instrumentos a serviço das pessoas. Assim, resta ao homem abandonar o otimismo excessivo e o pessimismo extremo, procurando um meio termo que lhe seja benéfico. Ainda há tempo.*

Uma última observação merece destaque. Assim como na introdução, é necessário evitar o lugar-comum no momento de fechar o texto. Frases como “Dado o exposto acima”, “Conforme os fatos mencionados” ou “Pode-se concluir” devem ser evitadas. Além de muito vulgares, todas têm defeitos, sejam de redundância — “mencionados acima” —, sejam de imprecisão vocabular — “fatos” em vez de ideias ou argumentos. Com bom senso e desconfiança, aos poucos você se transformará em um crítico desse tipo de recurso fácil.

### **Uso de conectivos**

O uso frequente de conectivos é um bom caminho para marcar as relações de sentido entre as partes do texto e conquistar pontos importantes na nota. Na conclusão, esses operadores discursivos são os responsáveis pelo esclarecimento, ao leitor, de que aquele parágrafo é uma conclusão de verdade, por funções — e não pelo simples acaso de ser o último. A seguir, encontram-se algumas sugestões para a sua redação.

*“Portanto, torna-se evidente que o Brasil [...]”*

*“Dessa forma, pode-se afirmar que os problemas [...]”*

*“Assim, não haverá quem duvide da verdadeira vocação [...]”*

*“Logo, é indiscutível que essa situação não se resolverá enquanto [...]”*

*“Por fim, quanto mais se procure solução para o problema, mais [...]”*

*“Nesse sentido, é possível deduzir que os caminhos [...]”*

Repare que, nos exemplos apresentados acima, os conectivos encontram-se em suas posições “originais”, no início dos períodos. Uma boa sugestão é tentar, às vezes, o deslocamento desses termos para o meio do período. Esse tipo de construção ajuda a modular o ritmo do texto, tornando-o menos repetitivo e mais elegante. Examine a reescritura dos primeiros exemplos sugeridos acima:

*“Torna-se evidente, portanto, que o Brasil [...]”*

*“Pode-se afirmar, dessa forma, que os problemas [...]”*

Não se esqueça de que, sempre que houver esse deslocamento, o conectivo deve ser separado por vírgulas.

## 4. DESFECHO CRIATIVO

Se não há grande mistério no cumprimento da primeira função da conclusão, não se pode dizer o mesmo em relação ao segundo objetivo desse parágrafo. Como já foi explicado, é sempre bom manter — ou, quem sabe, aumentar — o nível de interesse do leitor na etapa final do texto. Mas o que fazer exatamente?

Para facilitar a compreensão do conteúdo, foram sistematizadas seis técnicas bastante úteis, assim como foi feito na contextualização da introdução. O fundamental é transformar esse parágrafo final em algo chamativo e interessante para o leitor. Além de atender a critérios objetivos, isso acaba por ter uma importância subjetiva, já que um bom desfecho causa uma boa impressão no examinador no momento em que ele tem mais informações para decidir a nota que será atribuída.

A seguir, reproduzimos seis diferentes estratégias para a elaboração conclusões eficientes e diferenciadas. Repare, na estrutura de cada parágrafo, que o período inicial cumpre sempre a função de reforçar o ponto de vista estabelecido no início da redação, como visto nos exemplos anteriores. A parte final, porém, ilustra diversas formas de apresentar um desfecho criativo, fugindo de “enrolações” e da mera repetição de ideias na conclusão.

Os primeiros exemplos — em que se apresentam propostas de solução para o problema discutido constituem, em especial, uma excelente dica para o Enem, pois cumprem, de modo organizado, uma exigência da grade de correção: a apresentação de intervenções. Entretanto, como esse aspecto pode ser proposto em outras estruturas da redação, as demais estratégias de finalização do texto podem ser igualmente eficientes. Observe as conclusões abaixo:

## 4.1. PROPOSTAS DE SOLUÇÃO

### **Tema: Trote nas universidades**

*É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. Sua reversão é papel da própria Universidade, seja proibindo essa prática — decisão indiscutível —, seja cumprindo sua missão social, que é a de formar seres pensantes. Afinal, um estudante que reflete sobre o que faz sequer imagina cometer um ato de agressão.*

### **Tema: A consolidação da democracia no Brasil**

*É possível perceber, assim, que nossa sociedade não aprendeu a usar os instrumentos capazes de legitimar um governo igualitário no Brasil. O caminho para consolidar nossa democracia passa por medidas de regulamentação da mídia e das ações do Estado, além de mecanismos que controlem o cumprimento das leis para deter a corrupção. Cabe lembrar, no entanto, que tais medidas são paliativas, e a única maneira de solucionar o problema é investir em educação. Somente desse modo deixaremos de ser uma “pseudonação” que vive num regime “pseudodemocrático”.*

## 4.2. REFLEXÃO

### **Tema: Trote nas universidades**

*É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. A lógica de quem raspa o cabelo de um calouro é a mesma de quem xinga o motorista ao lado. Assim, ao condenar tal hábito, é preciso pensarmos sobre o quanto dele praticamos nas mínimas atitudes cotidianas.*

### **Tema: A relação entre o homem e o tempo**

*Diante desse histórico, poderíamos ficar com a sensação de que, em essência, pouco mudou, afinal, do relógio de sol ao digital, a diferença é apenas quantitativa. No entanto, esse não é um detalhe desprezível, haja vista a presença de relógios em todas as esferas da vida humana, regendo o funcionamento da sociedade atual. Não deixa de ser irônico: o homem queria ter o tempo sob controle; agora, ele próprio está sob controle de sua invenção.*

## 4.3. RESSALVA

### **Tema: Trote nas universidades**

*É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. Infelizmente, muitos obtêm prazer com o sofrimento alheio. Por isso, resta saber se os universitários estão dispostos a abrir mão de seu poder sádico de vingança em prol de uma confraternização menos divertida, porém mais humana.*

## **Tema: Como superar o problema da impunidade na sociedade brasileira**

*Parece claro, por tudo isso, que a impunidade no Brasil deve ser combatida pela sociedade e por seus representantes na política. Entre combater e superar a impunidade, contudo, há uma sensível diferença. Resta saber se, mesmo com todas as medidas corretas, algum dia será possível imaginar o país livre, de fato, desse mal. Por hora, a redução da frequência de crimes sem punição já seria uma vitória: um passo de cada vez.*

*Parece claro, por tudo isso, que a impunidade no Brasil deve ser combatida pela sociedade e por seus representantes na política. É preciso perceber, no entanto, que transformações verdadeiras só podem ser imaginadas se houver um desejo real de mudança do quadro. Depois de séculos convivendo com crimes sem punição, o brasileiro habituou-se a regras de convívio “flexíveis”, e, muitas vezes, beneficia-se com seus farnosos — e indesejáveis — “jeitinhos”. Resta saber se nosso discurso revoltado algum dia se transformará, de fato, em atitudes concretas.*

## 4.4. IRONIA

### **Tema: Trote nas universidades**

*É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. A permanecer o atual quadro, em pouco tempo o vestibular poderá dispensar as provas discursivas e medir os bíceps dos candidatos. Será, no mínimo, mais adequado à lógica imperante.*

### **Tema: A esperança do brasileiro**

*Neste país, portanto, a esperança tem perdido toda sua carga positiva para se transformar em apenas mais uma expressão da postura apática diante de quase tudo. Felizmente, porém, pelo menos no futebol e nas novelas, o brasileiro consegue manter seu otimismo. Espanta perceber que ninguém tenha visto o óbvio: lançar um Romário ou até um "Alemão BBB" para presidente. No mínimo, os votos nulos diminuiriam — o que não deixa de ser uma vitória.*

## 4.5. ANALOGIA / METÁFORA

### **Tema: Trote nas universidades**

*É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. Nesse contexto de naufrágio moral, têm sido poucos os que se arriscam contra a correnteza. Se cada um desse mais braçadas, não precisaríamos assistir a mais um afogamento. Infelizmente, real.*

## **Tema: Por que o vestibular é considerado problemático?**

*(Introdução): Quando o assunto é vestibular, não há calmante suficiente. Nem remédio algum para a miopia típica desse período. Em geral, a pressão da família, o mito do momento decisivo e a falta de maturidade dos candidatos são os principais fatores que levam pais e filhos ao desespero. Nem sempre, no entanto, a culpa é do concurso, mas isto poucos conseguem enxergar.*

*(Conclusão): Pouco se pode fazer de concreto para mudar a realidade do vestibular, uma vez que ele cumpre com rigor seu papel de seleção. Entretanto, muito se pode mudar a respeito do pensamento das pessoas. É preciso, portanto, que todos usem os "óculos" da razão e enxerguem que para tudo existe uma saída, nem que esta seja o tempo — ao menos, restará a paciência.*

## **Tema: Por que o homem contemporâneo tem dificuldade de viver um grande amor?**

*(Introdução): Quando o tema é o grande amor, pensa-se logo em algo inalcançável, em uma relação desejada por todos os homens, mas que mais se enquadra em um conto de fadas com personagens medievais do que na realidade do homem contemporâneo. Com isso, pode-se dizer que a dificuldade em atingir essa idealização está intimamente ligada à distância comportamental entre essas duas eras.*

*(Conclusão): Fica fácil, dessa forma, entender a utopia que se tornou o grande amor. Não se podem esperar moldes divinos em uma sociedade que buscou a mudança para a chamada "modernidade". E caso se queira facilitar a experiência de viver tão grandioso sentimento, armadura e cavalo branco aguardam adormecidos.*

## 4.6. VANTAGEM SECUNDÁRIA

### **Tema: Trope nas universidades**

*É inegável, portanto, que a prática do trope constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. Sua proibição definitiva, além de evitar situações fatais, ainda poderia diminuir a tensão de quem, merecidamente, lutou por uma vaga com afinco. Só assim a entrada na Universidade representaria uma vitória completa.*

### **Tema: Voto opcional**

*Torna-se claro, por tudo isso, que o voto facultativo é o melhor e mais coerente caminho para a democracia brasileira. Não bastassem as transformações no longo prazo, essa mudança também teria impacto imediato, evitando o crime de boca de urna, afinal os indecisos simplesmente não sairiam de casa. Menos delitos e menos lixos, pelo menos por um dia.*

# Projeto de Texto

TEMA:	
ESTRATÉGIA DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
PROBLEMA	
TESE	
CAUSA 1	CAUSA 2
CONSEQUÊNCIA 1	CONSEQUÊNCIA 2
REPERTÓRIO PARA EMBASAR	REPERTÓRIO PARA EMBASAR
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
AGENTE 1:	AGENTE 2:
AÇÃO:	MOODO:
FINALIDADE:	DETALHAMENTO:
FECHAMENTO:	